

EDITORIAL

FILOSOFIA: VELHO E NOVO MUNDO

Da tradição indiana, retomada na palavra luminosa de Margaret Chatterjee; da "santa Rússia" de Soloviev, à filosofia kantiana, ao melhor dos mundos possíveis de Leibniz, à Europa científica e técnica que nos fala a partir da Grécia, no texto de Maria Koutlouka, prêmio internacional da paz e de Sevilha, na meditação de Ramón Queraltó.

Na Índia, Finlândia, Portugal, França, Grécia e Espanha, vozes filosóficas ressoam. E atravessam o Atlântico, repercutindo nos estudos sobre Heráclito, Eudoro de Sousa, Leonardo van Acker.

Eudoro e van Acker, dois europeus radicados no Brasil, aí se-meando suas palavras de mestres, símbolos dos laços entre o Velho e o Novo Mundo.

Da América Latina, falando a partir do continente e suas angústias, suas lutas e sua paixão reflexiva, Enrique Dussel medita sobre o sentido da descoberta da América e Gabriel Santiago escreve sobre a Nicarágua.

Vozes diversas, da serenidade à paixão, unidas num só amor: a Filosofia.

A Redação